

Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial – Negros, v.4, nº4
21 de novembro de 2024



Empreendedorismo em Minas Gerais: característica dos negros donos de negócios e trabalhadores por conta-própria

Este boletim foi elaborado pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos(as) técnicos(as) da Fundação João Pinheiro (FJP) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais. Em comemoração ao dia da consciência negra, esta edição especial apresenta os dados da PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que caracterizam a questão do “empreendedorismo” de pretos e pardos (negros) em Minas Gerais.

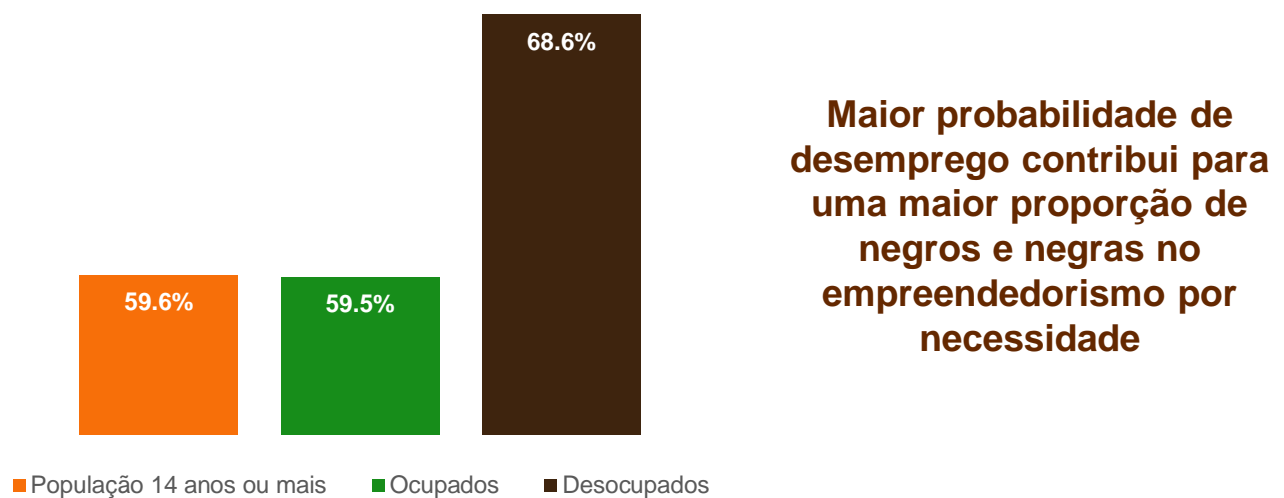
O Brasil, país marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas, apresenta disparidades significativas no acesso ao mercado de trabalho e nas trajetórias dos(as) trabalhadores(as), especialmente para a população negra. Em Minas Gerais, um dos estados caracterizado por grande diversidade racial, o cenário do mercado de trabalho ainda reflete uma exclusão histórica dos(as) negros(as) de postos de trabalho formais e bem remunerados. Nesse contexto, o “empreendedorismo por necessidade” surge como uma alternativa para muitos(as) negros(as) que enfrentam barreiras raciais e sociais no ambiente corporativo, buscando autonomia econômica, mas também lidando com desafios de acesso, reconhecimento e sustentabilidade dos negócios.

A desigualdade racial no mercado de trabalho é fruto de uma longa história de exclusão, que remonta ao período da escravidão e se estende até o presente. Mesmo com avanços na legislação e políticas públicas, como a implementação de cotas nas universidades e em concursos públicos, a discriminação no mercado de trabalho continua a ser um obstáculo para o pleno acesso dos negros às oportunidades econômicas. Isso é especialmente evidente em setores que exigem maior qualificação, como tecnologia, finanças e a alta administração.

O empreendedorismo por necessidade é um fenômeno que ocorre quando indivíduos, diante da falta de oportunidades formais de emprego, buscam na criação de negócios uma alternativa de sobrevivência e ascensão. Para muitos(as) negros(as) em Minas Gerais, essa é a única forma de garantir estabilidade financeira e de escapar do ciclo de desemprego e subemprego que afeta essa parcela da população. Em vez de buscar emprego em grandes empresas ou no setor público, muitos optam por abrir seus próprios negócios, seja no comércio, no setor de serviços ou em iniciativas empreendedoras mais inovadoras. No entanto, o caminho do empreendedorismo para negros(as) mineiros é marcado por desafios adicionais, como o acesso limitado a crédito, a falta de qualificação e a ausência de redes de apoio eficientes.

Segundo dados do IBGE, a população preta e parda (negros/as) de 14 anos ou mais, em Minas Gerais, totalizou 59,6% da população total do estado, no segundo trimestre de 2024. A comparação entre a proporção desse grupo racial dentre os ocupados e desocupados evidencia sua maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Uma vez que eles são 68,6% dos desocupados e 59,5% dos ocupados o que indica que são desproporcionalmente afetados pelo desemprego (Gráfico 1). Esse quadro reflete, em parte, a necessidade de muitos negros recorrerem ao empreendedorismo como alternativa para a geração de renda, diante das barreiras estruturais que dificultam seu acesso a empregos formais.

Gráfico 1 – Proporção de negros(as) na população total de 14 anos ou mais, ocupada e desocupada, Minas Gerais, 2º trimestre de 2024 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral - microdados

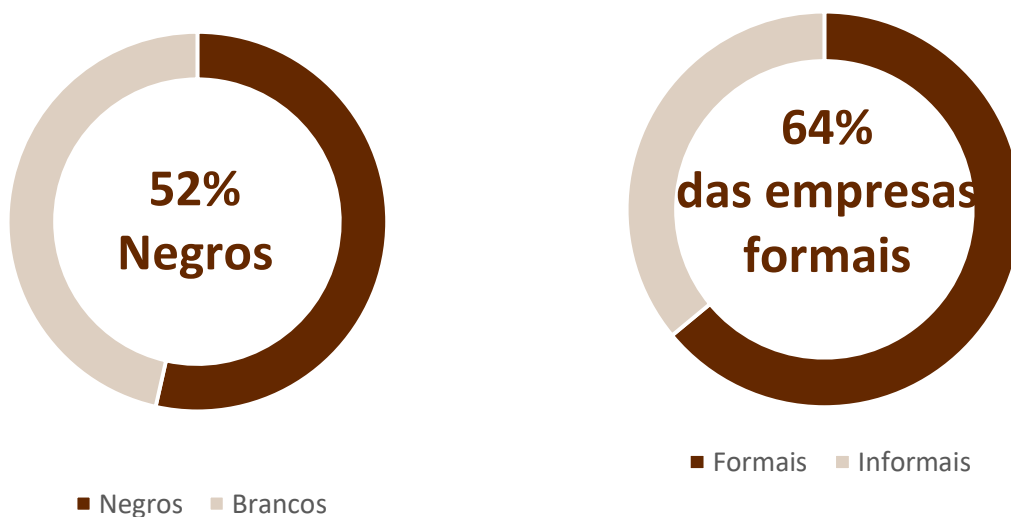
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

O “empreendedorismo”, especialmente no contexto dos pequenos negócios, é amplamente reconhecido como um fator positivo para o desenvolvimento econômico e social de países e regiões. Um estudo de 2008 (1) que investigou se as diferentes taxas de empreendedorismo entre os municípios de Minas Gerais influenciam o desempenho econômico verificou um efeito positivo entre empreendedorismo e o desemprego, mas negativo sobre o crescimento econômico. A taxa de empreendedorismo de cada município foi calculada a partir da proporção de trabalhadores autônomos na população economicamente ativa. Em municípios com maior atividade empreendedora, a taxa de desemprego tendeu a ser mais baixa. O resultado do estudo sugere que a atividade empreendedora no Brasil, em grande parte, está relacionada ao “empreendedorismo por necessidade”, ou seja, muitas vezes as pessoas abrem negócios devido à falta de alternativas no mercado de trabalho, o que pode ter efeitos limitados sobre o crescimento econômico sustentável.

Outra pesquisa mais recente, realizada pelo Preta Hub em parceria com o JP Morgan e Plano CDE, em 2019, sobre empreendedorismo negro, indicou a heterogeneidade dos(as) empreendedores no Brasil, onde, além do “empreendedorismo por necessidade” há também aqueles(as) que empreendem por vocação ou por engajamento.

Geralmente, o contingente denominado de “empreendedores” é composto pelos donos de negócios e/ou trabalhadores por conta própria que podem ser microempreendedores individuais (MEI) ou não. O MEI é o “empresário” individual, cuja atividade é permitida, sem sócios, com receita bruta anual de até R\$81 mil e um funcionário, e foi instituído pela Lei Complementar nº123 de 2006. Em Minas Gerais, o MEI representa 64% das empresas formais e 70,5% dos pequenos negócios optantes pelo Simples Nacional, segundo pesquisa do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae Minas) (2). O estado ocupou o terceiro lugar no acumulado de formalizações no país, em 2023, com 1,6 milhão de MEI, de acordo com dados da Receita Federal. Este tipo de negócio já representa 63,8% do total das empresas formais do Estado. A pesquisa mostra ainda que 64% dos microempreendedores são do sexo masculino e 40% possui curso superior. A maioria se declara pardo, 43%.

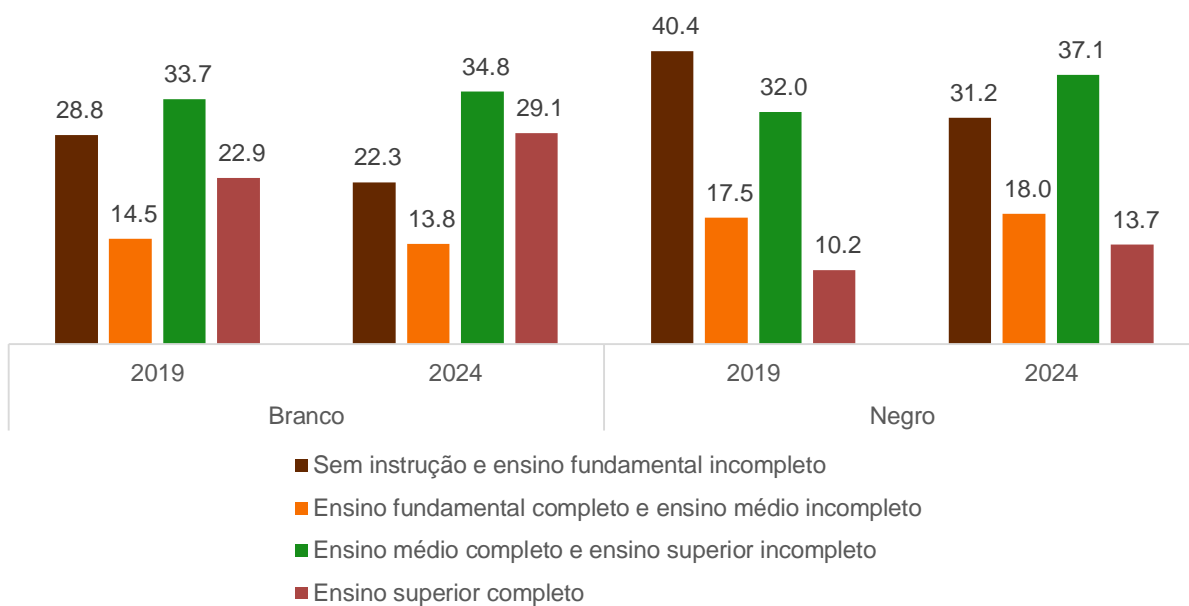
Gráfico 2 – Micro empreendedores individuais, Minas Gerais, 2023 (%)



Fonte: Sebrae Minas **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Em 2024, houve uma melhora do grau de escolaridade dos “empreendedores” em Minas Gerais, embora a distância entre brancos e negros permanece acentuada. A proporção daqueles sem instrução ou com ensino fundamental incompleto caiu 6,5 pontos percentuais (p.p.) para os brancos e 9,1 p.p. para os negros. No caso dos empreendedores brancos, o grau de escolaridade que mais aumentou nesse período foi ensino superior completo (6,1 p.p.), enquanto para os negros foi o ensino médio completo ou superior incompleto (5,1 p.p.). Assim, enquanto, 13,7% dos “empreendedores” negros possuíam ensino superior completo, 29,1% dos brancos tinham esse grau de escolaridade. (Gráfico 3).

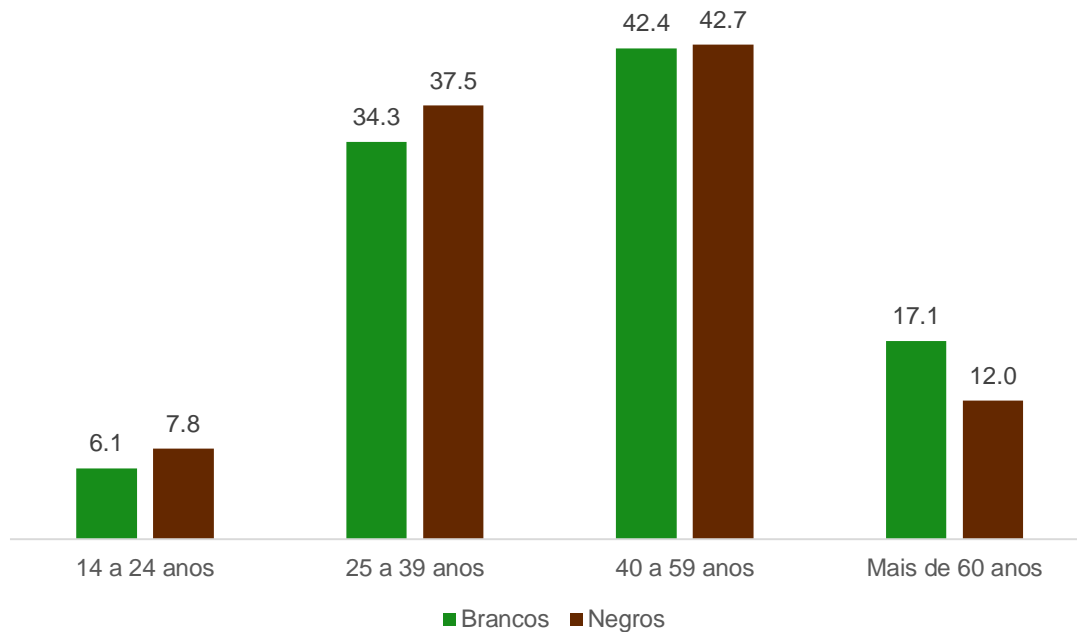
Gráfico 3: Distribuição dos “empreendedores” segundo grau de instrução por raça/cor- Minas Gerais – 2º trimestre de 2019 e de 2024 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Os empreendedores negros são relativamente mais jovens do que os brancos, conforme mostra o gráfico 4. No caso dos negros, 7,8% tinham entre 14 e 24 anos, 37,5% entre 25 e 39 anos e 42,7% entre 40 e 59 anos. Já 6,1% dos brancos estavam na faixa etária de 14 a 24 anos, 34,3% na de 25 a 39 anos, 42,4% na de 40 a 59 anos. No grupo etário mais velho, com mais de 60 anos, estavam 17,1% dos empreendedores brancos e 12% dos negros (Gráfico 4).

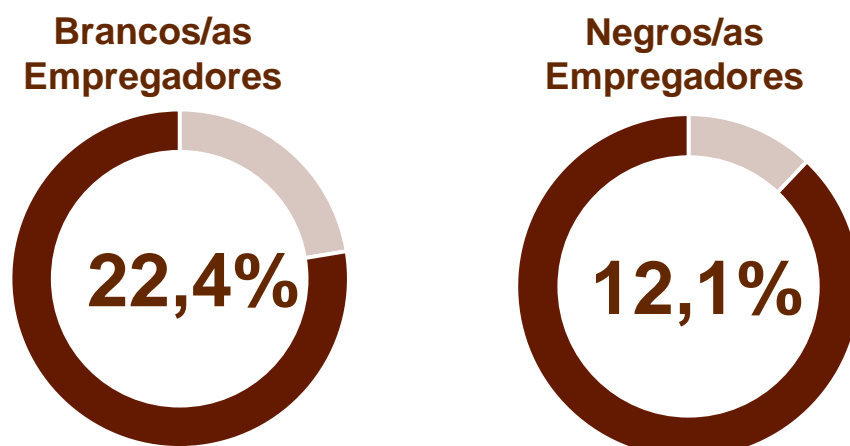
Gráfico 4: Distribuição dos “empreendedores” segundo faixa etária e por cor ou raça- Minas Gerais - 2024(2º trimestre - %)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Uma *proxy* dos empreendedores na PNAD Contínua, é realizada a partir da junção dos trabalhadores por conta própria (ou autônomos) e os empregadores (donos de negócios com empregados). O grupo mais vulnerável em termos de rendimento, capitalização do negócio, estrutura e posição no mercado, geralmente é o de conta própria. Neste grupo encontra-se uma proporção maior de negros do que de brancos. Enquanto, no segundo trimestre de 2024, 12,1% dos negros empreendedores eram empregadores, 22,4% dos brancos estavam nessa condição da ocupação.

Gráfico 5: Proporção de empregadores no grupo dos “empreendedores” segundo cor ou raça- Minas Gerais - 2024(2º trimestre - %)

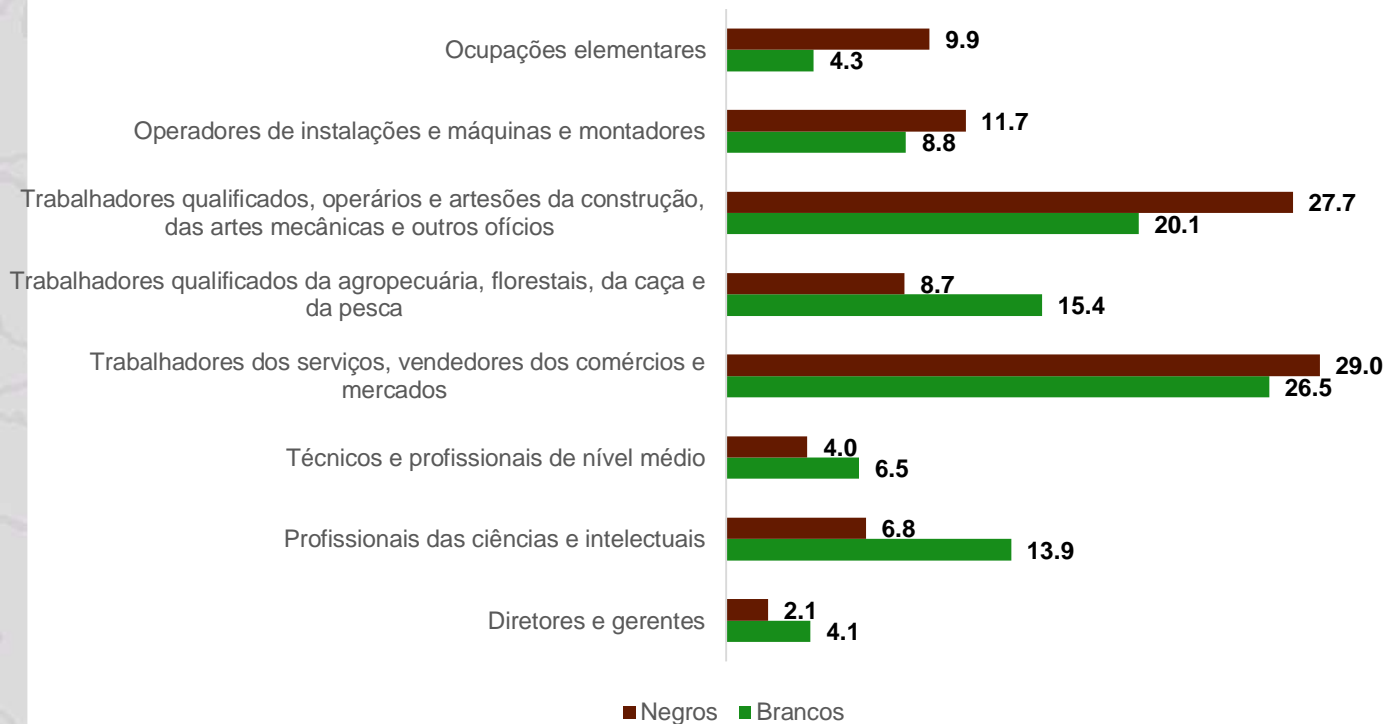


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Além disso, mesmo os empreendedores negros estão em condições desvantajosas nos lugares que ocupam no mercado de trabalho. Eles estão em maior proporção nas ocupações elementares (4,3% dos empreendedores brancos, contra 9,9% dos negros) e manuais (11,7% eram operadores de instalação e máquinas e montadores e 27,7% eram trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios, contra, respectivamente 8,8% e 20,1% dos empreendedores brancos).

Nas ocupações mais rentáveis, do topo da pirâmide ocupacional, encontra-se, ao contrário, uma proporção maior de empreendedores brancos do que negros. Dentre os empreendedores negros, 2,1% eram Diretores e gerentes e 6,8% eram Profissionais das ciências e intelectuais, ao passo que dentre os brancos a proporção era praticamente o dobro, 4,1% e 13,9%, respectivamente.

Gráfico 6: Distribuição dos empreendedores segundo grupos ocupacionais e raça ou cor, Minas Gerais, 2024 (2º trimestre - %)

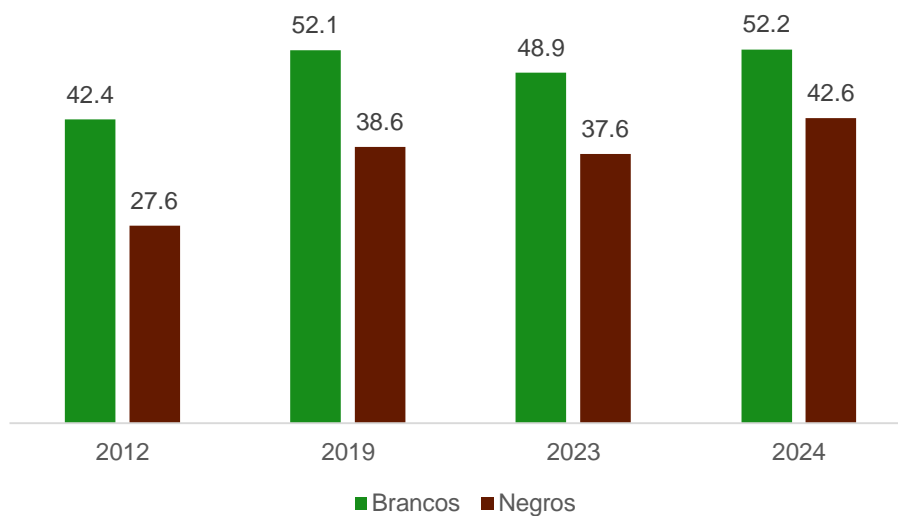


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

A contribuição a previdência e o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) são duas dimensões que mostram tanto o grau de organização do negócio quanto de vulnerabilidade das atividades empreendedoras. O gráfico 7 mostra o quanto os negros empreendedores estão em condições piores de proteção e organização de seus negócios do que os brancos.

No entanto, é possível perceber uma elevação da contribuição previdenciária desde 2012. No segundo trimestre de 2024, mais da metade dos empreendedores brancos contribuíam para a previdência social, contra 42,6% dos negros. Esse percentual representa aumento de 15,0 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2012. No caso dos brancos, a elevação foi de 9,8 p.p., reduzindo a distância entre os dois grupos de raça ou cor, embora ainda seja bastante expressiva (Gráfico 7).

Gráfico 7: Proporção de empreendedores que contribuem para a previdência social, segundo cor ou raça, Minas Gerais, (2º trimestre 2012/2019/2023/2024 - %)

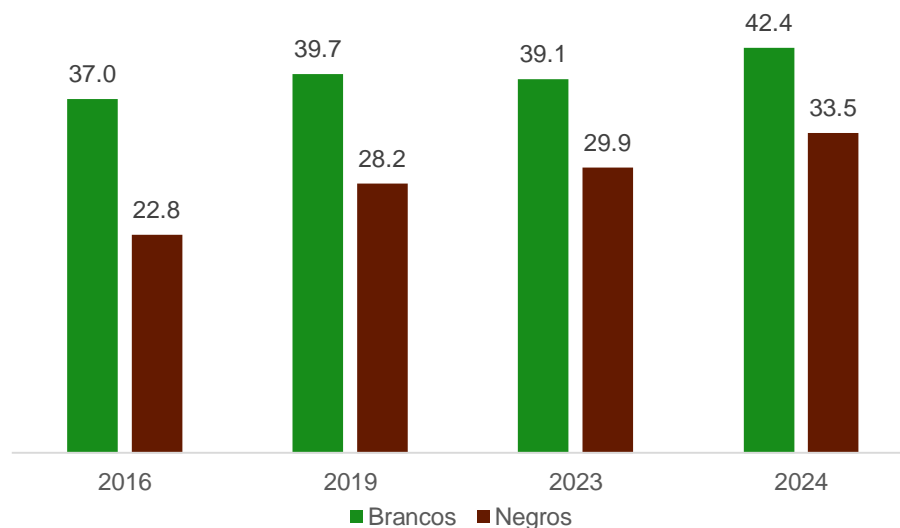


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

O aumento na formalização dos negócios foi significativo para ambos os grupos raciais, mas a diferença entre brancos e negros permaneceu substancial, refletindo a persistente desigualdade no acesso a oportunidades empresariais. Em 2016, primeiro ano em que esses dados foram captados, apenas 22,8% dos empreendedores negros possuíam CNPJ, enquanto entre os brancos esse número era de 37,0%. Avançando para o segundo trimestre de 2024, o percentual de empreendedores brancos com CNPJ subiu para 42,4%, enquanto entre os negros esse aumento foi mais modesto, chegando a 33,5%. Essa disparidade revela que, apesar do crescimento geral na formalização dos negócios, a distância entre os dois grupos raciais no acesso à formalização permanece considerável.

O aumento na formalização dos negócios foi significativo para ambos os grupos raciais, mas a diferença entre brancos e negros permaneceu substancial, refletindo a persistente desigualdade no acesso a oportunidades empresariais. Em 2016, primeiro ano em que esses dados foram captados, apenas 22,8% dos empreendedores negros possuíam CNPJ, enquanto entre os brancos esse número era de 37,0%. Avançando para o segundo trimestre de 2024, o percentual de empreendedores brancos com CNPJ subiu para 42,4%, enquanto entre os negros esse aumento foi mais modesto, chegando a 33,5%. Essa disparidade revela que, apesar do crescimento geral na formalização dos negócios, a distância entre os dois grupos raciais no acesso à formalização permanece considerável.

Gráfico 8: Proporção de empreendedores que possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, segundo cor ou raça, Minas Gerais, (2º trimestre 2016/2019/2023/2024 - %)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

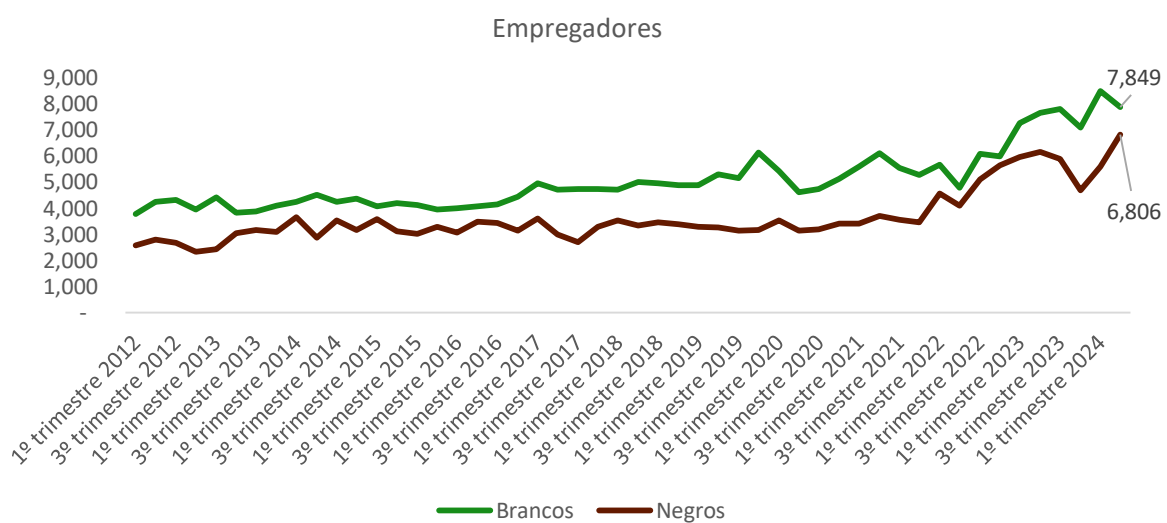
Outro indicador importante para retratar as maiores dificuldades dos negros no empreendedorismo é a renda média do trabalho. Importante distinguir aqueles que trabalhavam por conta própria daqueles que eram empregadores. Entre 2012 e 2024 nota-se que os **trabalhadores por conta própria**, negros e brancos, tiveram um aumento em sua renda média ao longo dos anos. No entanto, a renda dos brancos sempre foi mais alta e continuou a crescer de forma mais robusta, resultando em uma maior disparidade. As disparidades podem ser atribuídas a diversos fatores estruturais, como o acesso desigual a crédito, educação, redes de contato e mercados, além de dificuldades específicas enfrentadas por empreendedores negros, como o racismo institucional e as barreiras históricas no acesso a recursos financeiros e oportunidades de negócios.

A renda média dos empreendedores negros aumentou de **R\$ 923 (2012)** para **R\$ 1.379 (2º trimestre 2024)**, o que representa um crescimento de **49,5%** ao longo desses 12 anos. A renda dos empreendedores brancos aumentou de **R\$ 1.353 (2º trimestre 2012)** para **R\$ 1.878 (2º trimestre 2024)**, o que representa um crescimento de **38,9%** no mesmo período. A diferença de renda entre negros e brancos cresceu ao longo do período analisado, de **R\$ 430** para **R\$ 499**, ou seja, um aumento de **16,1%** na disparidade.

No caso dos empregadores, a renda média efetiva do trabalho principal no segundo trimestre de 2024 foi de R\$7.948 para os brancos e R\$ 6.806 para os negros. Comparando-se com os anos anteriores nota-se um crescimento notável na renda dos negros, especialmente entre 2019 e 2024, quando a renda quase dobrou. A disparidade de renda diminuiu significativamente entre 2019 e 2024, mas ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a equidade entre os grupos.

Vale notar ainda, a grande diferença de renda entre os empreendedores que trabalham por conta-própria daqueles que são empregadores. Em 2024, a diferença de renda entre os negros que trabalhavam por conta própria (R\$ 1.379) e os que eram empregadores (R\$ 6.806) foi de R\$ 5.427. A diferença de renda aumentou consideravelmente entre 2019 e 2024, refletindo o grande crescimento da renda dos empregadores negros, que superou o crescimento dos trabalhadores por conta própria. A diferença de renda entre os dois grupos aumentou significativamente, passando de R\$ 1.865 em 2012 para R\$ 5.427 em 2024.

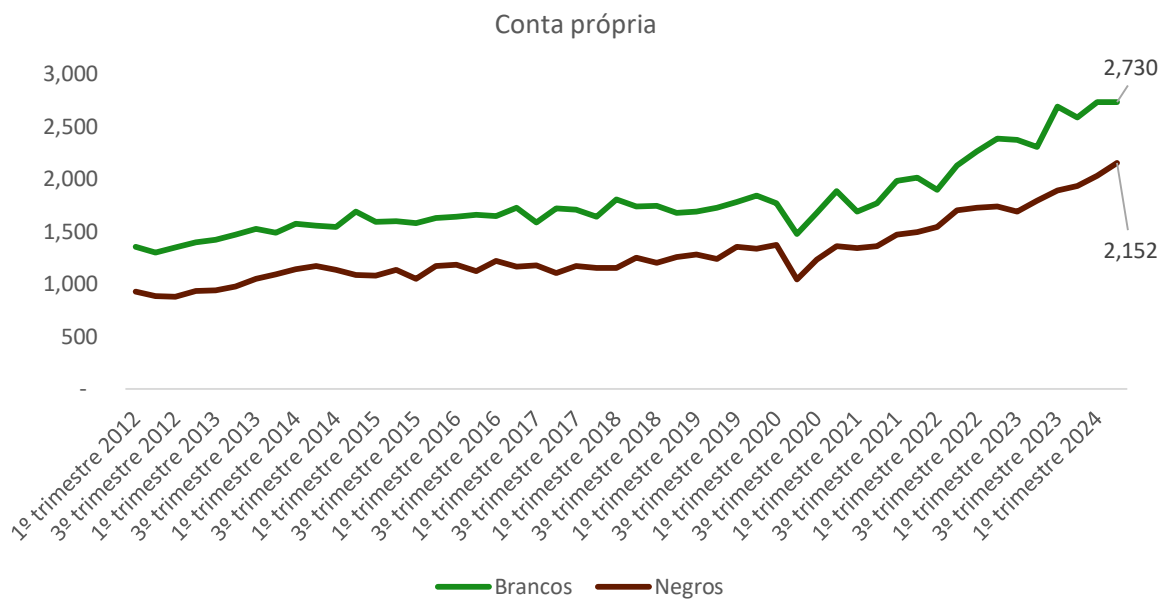
Gráfico 9: Evolução da renda real média do trabalho principal efetivamente recebida pelos trabalhadores por conta própria segundo raça ou cor, Minas Gerais, (2012-2024 %)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

A diferença de renda entre os dois grupos aumentou significativamente, passando de R\$ 1.865 em 2012 para R\$ 5.427 em 2024. Isso sugere que, embora o crescimento da renda dos empregadores negros tenha sido notável, a distância entre eles e os trabalhadores por conta própria se expandiu, refletindo as diferentes condições de trabalho e as oportunidades econômicas para os dois grupos.

Gráfico 10: Evolução da renda real média do trabalho principal efetivamente recebida pelos trabalhadores por conta própria segundo raça ou cor, Minas Gerais, (2012-2024 - %)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Considerações finais

O empreendedorismo desempenha um papel fundamental na economia do Brasil, funcionando como uma das principais alternativas para a geração de empregos e a promoção de inovação. Ele não apenas permite que indivíduos criem suas próprias fontes de renda, mas também contribui para o fortalecimento de setores produtivos, a modernização de processos e a diversificação da economia. Uma das grandes virtudes do empreendedorismo no Brasil é sua capacidade de gerar emprego e combater o desemprego. Com uma taxa de desemprego frequentemente elevada, especialmente em períodos de crises econômicas, muitos brasileiros recorrem ao empreendedorismo como uma alternativa para garantir sua subsistência.

O “empreendedorismo por necessidade”, para muitos negros em Minas Gerais, é uma forma de resistência e resiliência frente às barreiras presentes no mercado de trabalho. Embora o caminho do empreendedorismo ofereça oportunidades de autonomia econômica, ele também exige o enfrentamento de desafios significativos, como a falta de acesso a crédito, a discriminação racial e a escassez de redes de apoio.

Para que o empreendedorismo negro em Minas Gerais se fortaleça e se torne uma verdadeira alternativa de ascensão social e econômica, é necessário um esforço coletivo para combater o racismo em todas as suas formas institucional, melhorar o acesso a recursos e capacitação e criar um ambiente mais inclusivo para os empreendedores negros. Isso passa não só por políticas públicas eficazes, mas também por uma mudança cultural que valorize e apoie a diversidade no mercado de trabalho e nos negócios.

O “empreendedorismo por necessidade” no Brasil é um fenômeno relacionado diretamente à dificuldade de acesso ao mercado de trabalho formal e, em grande parte, reflete as desigualdades sociais e econômicas enfrentadas pela população negra. Diversos dados evidenciam as barreiras adicionais enfrentadas por negros ao empreender, seja no que diz respeito ao acesso a crédito, à capacitação, ou à rede de apoio.

NOTAS:

- (1) BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo **Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica**. RAC, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/FVt5FgZfKy9xjjQr9TytyZM/?format=pdf&lang=pt>
- (2) Pesquisa Afroempreendedorismo 2024. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2024. 16 p.: il.

EXPEDIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Alê Portela

**SUBSECRETARIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA, TRABALHO,
EMPREGO E RENDA**
Arthur Hélio Albergaria Campos

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO
Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA
Pedro Luis Souza Mazoni

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDÊNCIA
Luciana Lopes Nominato Braga

VICE-PRESIDÊNCIA
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Claudio Djissey Shikida

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
Caio César Soares Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA
Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio Campos de Souza